



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**

ODALENA VIÉGAS GOMES F. DE ALMEIDA

**O COMPUTADOR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA  
ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS NO 1º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**MACAPÁ – AP  
2012**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**

ODALENA VIÉGAS GOMES F. DE ALMEIDA

**O COMPUTADOR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA  
ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS NO 1º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal do Amapá, como  
requisito final para obtenção do título de  
Especialista, do curso de pós-graduação com  
habilitação em mídias em educação.

Orientador: Professor Esp. Geraldo Maranhão

**MACAPÁ – AP  
2012**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**ODALENA VIÉGAS GOMES F. DE ALMEIDA**

**O COMPUTADOR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA  
ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS NO 1º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Este trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado e aprovado em sua forma final pelos professores abaixo, da Universidade Federal do Amapá, em 28/11/2012.

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Esp. Geraldo das Neves Albuquerque Maranhão  
Orientador ( UNIFAP)

---

Prof. Mestr. Andrey da Costa Lopes  
1º Examinador

---

Prof. Mestr. José Henrique Dias de Souza  
2º Examinador

MACAPÁ – AP  
2012

## **AGRADECIMENTOS**

Á DEUS todo poderoso que ilumina e ensina como devemos agir nos momentos mais difíceis de nossa caminhada, e por tudo que acontece em nossas vidas, mesmo muita das vezes sentindo medo de não conseguir, mas ele vem com a seu poder e enche o coração da gente de segurança, esperança e sabedoria, ensino como se deve vencer.

A todos os tutores que contribuíram com suas experiências durante esse longo período de módulos e mais módulos, e em especial ao professor Geraldo Maranhão, pelas orientações e contribuições para minha formação pedagógica.

Ao meu marido e filhos que não mediram esforços para me apoiarem na realização dessa pesquisa e a minha colega Maria Clarice de Castro que juntas lutamos para vencer mais essa etapa de nossas vidas, pela experiência compartilhada.

## DEDICATÓRIA

À Deus, que não me deixou desanimar diante dos entraves surgidos e me iluminou quando tudo parecia escurecer.

Ao professor, por sua brilhante capacidade crítica de apontar caminhos.

À direção, ao corpo técnico, ao pessoal de apoio da escola pesquisada, pela gentileza e educação com que me receberam e confiaram no meu trabalho.

À professora da escola campo, que apesar de suas ocupações se dispôs a me ajudar com toda boa vontade.

A todos os alunos, razão de ser desse trabalho, pela colaboração, carinho e amizade.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

**As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. (MORAN, 2007, p.164).**

## RESUMO

A presente investigação faz algumas abordagens referentes à leitura e a escrita na alfabetização nas séries iniciais com a utilização do computador. Aproximando as mídias principalmente o computador para auxiliar na aprendizagem das crianças. Neste sentido, este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo compreender como ocorre a inclusão do computador no processo ensino-aprendizagem dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Para tal buscou-se refletir sobre a utilização do computador no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Para isso, foi realizada a pesquisa de campo de caráter etnográfico numa abordagem qualitativa utilizando-se como técnica a observação direta intensiva (observação e entrevista) e a observação extensiva (aplicação de questionários). A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Ana Dias da Costa, tendo como sujeito de estudo, 10 (dez alunos), 1 (uma) professora, que atua no 1º ano do Ensino Fundamental. Dos resultados obtidos percebeu-se que a professora não recebeu formação adequada para trabalhar com alunos com a utilização do computador, a fim de facilitar a realização do processo ensino-aprendizagem de forma inclusiva. Ademais a alfabetização com a ajuda do computador pode ser uma forma lúdica e interativa no processo de aquisição de conhecimento da criança.

**Palavras-chaves:** Alfabetização; Computador; Ensino Fundamental; Leitura e Escrita.

## ABSTRACT

This research makes some approaches related to reading and writing literacy in the early grades with the use of the computer. Approaching the media especially the computer to aid in the learning of children. Thus, this work Completion of course aims to understand how does the inclusion of the computer in teaching-learning process of the students of 1st year of elementary school. Where we seek to reflect on the use of the computer in the development of the teaching-learning process of reading and writing. For this, we conducted field research in an ethnographic qualitative approach using the technique as intensive direct observation (observation and interview) and extensive observation (questionnaires). The research was conducted in the State School Ana Dias da Costa, and as a subject of study, ten (10 students), one (1) teacher, who serves in the 1st year of elementary school. From the results it was found that the teacher did not receive adequate training to work with students using the computer in order to facilitate the realization of the teaching-learning process in an inclusive way. Moreover literacy with the help of the computer can be a fun and interactive in the process of acquiring knowledge of the child.

**Keywords:** Literacy, Computer, Elementary Education, Reading and Writing.



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>1.1– A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS</b> .....	13
1.2 – O CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL DA UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS POR CRIANÇAS.....	13
<b>1.2.1 – Mídias na Educação</b> .....	16
1.3 – ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM MÍDIAS.....	18
<b>CAPÍTULO 2 – A CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL</b> .....	20
2.1 – OS HISTÓRICOS CONFIRMAM ATIVIDADES LINGUÍSTICAS DA ESCRITA E DA LEITURA.....	22
2.2 – SURGIMENTO DO ALFABETO.....	23
2.3 – A ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA.....	25
<b>3 – MÉTODO DE PESQUISA</b> .....	30
<b>4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	32
4.1 – ANÁLISE DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA DA TURMA.....	42
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	46
<b>APÊNDICES</b> .....	49

## **1 -INTRODUÇÃO**

Cada vez é maior o número de investigações em diversas áreas do conhecimento humano que veem referenciando a importância das novas tecnologias nos ambientes sociais. Efetivamente, a sociedade atual é marcada pelas tecnologias que se desenvolvem a uma velocidade vertiginosa e onde seus efeitos são múltiplos, tanto, na vida das pessoas, quanto das organizações, e do governo. Percebem-se diversas transformações no cotidiano, que vão desde a forma de se comunicar, de se organizar, de se trabalhar e inclusive de estudar.

Especificamente no campo da Educação, são várias as abordagens teóricas e empíricas que retratam sobre como a tecnologia da informação tem transformado a prática pedagógica.

Diante disso, é evidente que as mídias, como por exemplo, a televisão, a internet, e o computador têm acentuado o processo educativo. Atualmente os autores que vivenciam o processo educacional estão crescentemente sendo envolvidos pelas tecnologias, sejam elas em forma de imagens ou de textos, e tendem a criar novos estímulos e narrações no processo de aquisição do conhecimento.

Neste sentido, a alfabetização com ajuda da tecnologia emerge como uma proposta nova dentro da questão da inclusão digital, onde os estudos vêm abordando sobre o uso do computador como um meio de desenvolvimento de um processo contínuo e lúdico de aprendizagem da escrita e da leitura, onde a criança vai construindo suas habilidades e minimizando as dificuldades em relação à linguagem.

Objetiva-se, refletir a importância do computador na prática pedagógica como facilitador do ensino e da aprendizagem na alfabetização da leitura e da escrita dos alunos no 1ºano do Ensino Fundamental.

Como objetivos específicos se podem citar revisar a teoria sobre a importância das mídias na Educação e na alfabetização; identificar e analisar as necessidades existentes dentro da escola para implantar a cultura da utilização tecnológica na aprendizagem da leitura e da escrita; reconhecer as dificuldades

encontradas pelo professor diante da utilização do computador na escola; e apontar os benefícios das atividades com as mídias em uma escola tradicional.

Frente a isso, os comentários teóricos e as análises da realidade consistente acerca da utilização do computador na alfabetização dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental estão contidos neste Trabalho de Conclusão de Curso, o qual encontra-se dividido em quatro capítulos cujo primeiro é intitulado “A utilização das mídias no processo de alfabetização de crianças”.

As mídias na educação ainda é um grande desafio para alguns educadores que se mantêm nos moldes tradicionais de metodologias e uso de recursos empregados durante seu percurso profissional, este ainda é um dos motivos que a utilização nas escolas está muito aquém da esperada.

Para Piaget ocorrem os ensinamentos de que o ato de aprender é o mesmo que agir e, por isso, atribui ao educador a tarefa de colocar os alunos diante de situações variadas para que eles próprios busquem soluções, construindo assim seu conhecimento; é a Teoria do Construtivismo. A formação do símbolo na criança (PIAGET, 1993).

Assim sendo, existe a preocupação e o intuito de romper esses obstáculos, trazendo a adaptação e a melhoria desses recursos tecnológicos que poderão ser utilizados pelos alunos desde o 1º ano do Ensino Fundamental no processo de alfabetização na leitura e na escrita.

Tendo em vista que os computadores têm se tornado cada vez mais acessíveis a todas as classes sociais, acredita-se que através dessa ferramenta as crianças terão mais interesse pela leitura e escrita no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Gatti (1993), a introdução dos microcomputadores na sala de aula pode representar uma possibilidade mais eficaz de lidar com alguns tópicos do ensino, e que o enriquecimento constante dessa tecnologia talvez permita ampliar sua utilização enquanto instrumento de ensino e aprendizagem.

O segundo capítulo retrata a contextualização histórica da utilização da alfabetização no Brasil e traz, subdividindo-se nos períodos pelos quais a

alfabetização perpassou, informações sobre o surgimento do alfabeto, depois trata sobre o histórico da alfabetização, em seguida traz a evidência da distribuição das atividades linguística entre as modalidades escrita e oral.

Com a utilização desse recurso pedagógico que o professor poderá utilizar nas atividades de leitura, escrita e outros conteúdos, devendo, no entanto, saber usá-lo no momento oportuno; o professor poderá explorar atividade nas quais as crianças desenvolvam o seu raciocínio e construam o seu conhecimento de forma crítica e lógica.

Pode-se considerar aqui, segundo Valente (1993) o computador atuando como objeto que a criança manipula, tendo o professor como mediador em uma interação rica de ideias e atividades no processo de ensino.

Entre muitas funcionalidades do computador, o principal enfoque deste trabalho consiste no fato destes recursos tecnológicos serem utilizados na alfabetização das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental e não só como uma ferramenta de transcrição de textos e pesquisa dentro da escola. Mas que realmente ajude na fase da alfabetização, principalmente dos alunos que encontram dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita.

O terceiro capítulo trará a concretização da pesquisa com as bibliografias que são indispensáveis para embasamento do conhecimento. Através das pesquisas bibliográficas; pesquisa de campo, que ocorrerá dentro da própria escola com toda a comunidade escolar, percebeu-se a necessidade dos alunos em utilizar os recursos tecnológicos, principalmente o computador.

Esse projeto será desenvolvido na sala do LIED da escola Ana Dias da Costa, com os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental com idade de 6 anos.

Trata-se de uma pesquisa etnográfica com o uso da observação participante e coleta de dados através de questionário com alunos e a professora titular da turma com o propósito de conhecer melhor o ambiente de alfabetização que vivenciam essas crianças atualmente neste espaço escolar.

Com isso o quarto capítulo apresenta a Análise de dados com apuração e análise das informações obtidas na pesquisa. A metodologia a ser empregada

envolve as técnicas da pesquisa exploratória onde se abordará as problemáticas relacionadas em inserir as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental no universo da alfabetização e da informática, relacionando suas dificuldades ou facilidade na compreensão do ensino aprendizagem atual.

Far-se-ão as Considerações Finais, onde será enfatizado os resultados da pesquisa, os avanços e as dificuldades encontradas na alfabetização da escrita e da leitura, o que leva a refletir e entender os obstáculos para e o processo ensino-aprendizagem. Considera-se que esta é condição fundamental para instituir mudanças na totalidade das atividades educacionais voltadas aos alunos com dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita.

Justifica-se esta pesquisa desde a percepção de que a tecnologia tem afetado substancialmente o modo de aprender e de construir o conhecimento na sociedade atual e onde se considera que o docente deve estar preparado para atender as novas demandas que surgem a todo o momento frente à incorporação das mídias nas escolas. Neste caso o campo investigatório surge como uma importante fonte de saber sobre como atuar e agir corretamente no uso de novas tecnologias.

Por fim, considera-se que os docentes têm o papel primordial de conhecer as novas ferramentas tecnológicas e suas possibilidades na construção do conhecimento do aluno.

## **CAPÍTULO 1.1 – A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS**

Percebe-se que o cotidiano social, ao longo da história, vem se descrevendo em constantes descobertas de técnicas que foram favorecendo o ser humano ajudando-o a atingir seus objetivos. De acordo com Moran, Masetto e Behrens (2001) a utilização de tecnologias, como por exemplo, a inserção da informática em diversos setores da sociedade foi para que as pessoas tivessem maior acesso ao conhecimento, tanto em nível sensorial, como emocional e racional.

Acrescenta Castells (2000) que a sociedade com o uso da informática avançou em hábitos e costumes cada vez mais distintos e complexos, no entanto, com um aumento significativo da qualidade através de um melhor acesso a informação provida pelos meios de comunicação. Atualmente a sociedade se descreve como uma “sociedade da informação”.

Colabora, Fantin (2007) citando que:

Os sentidos culturais das sociedades contemporâneas se organizam cada vez mais a partir das mídias, que, sendo parte da cultura, exercem papel de grandes mediadoras entre os sujeitos e a cultura mais ampla, modificando as interações coletivas. Nesta perspectiva, a dimensão político-cultural da educação deve envolver as grandes transformações sociais no campo da economia, da ciência, da arte e das relações humanas.

É à luz destes argumentos introdutórios que se descreve a inserção das mídias na educação.

## **1.2 – O CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL DA UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS POR CRIANÇAS**

Fiolhais e Trindade (2003) descrevem que o surgimento do computador até chegar à atualidade teve que passar por várias mudanças de modo a adaptá-lo ao uso doméstico. Os autores explicam que os primeiros computadores foram criados na década de 1950, por Basil Ferranti, presidente da Companhia Ferranti de

computadores, uma empresa com finalidade militar. Tais máquinas eram “geringonças” gigantescas que funcionavam a partir de milhares de válvulas.

Contudo, os computadores avançaram para uma tecnologia que possibilitou, já na década de 1960 que fossem introduzidos no âmbito social, provocando um salto significativo na produção de documentos, e na disseminação da informação. Segundo Castells (2000) o mundo parece experimentar a mesma sensação gerada pela máquina a vapor durante a Revolução Industrial, visto que a inserção do computador na vida das pessoas, veio dar novo significado à realidade social.

Castells (2000) considera, ainda, que o mundo evidenciou a partir da Revolução Industrial outras revoluções, como a tecnológica que gerou mudanças sem precedentes em todos os campos: agricultura, indústria, comunicação, educação, etc. Desta maneira, ocorre a transformação da energia humana pela força motriz; das ferramentas domésticas para as máquinas industriais, em um constante processo de evolução tecnológica.

Valente (1999), seguindo o mesmo escopo, descreve que o uso do computador por crianças seguiu a mesma tendência, quando as primeiras máquinas começaram a ser comercializadas para o uso doméstico. O mesmo ocorreu no campo educacional.

Explica Valente (1999) que os computadores que a princípio foram criados praticamente para armazenar a informação em uma determinada sequência, alcança na atualidade um contexto de enriquecimento de diversos ambientes de aprendizagem como é o caso da escola.

De acordo com Latres (1999) as transformações tecnológicas podem ser descritas como um fenômeno onde as pessoas aprenderam a modificar as aplicações da informação. Por conseguinte, a reflexão sobre a era da informação baliza os acontecimentos tecnológicos como uma convergência da microeletrônica, informática (computadores e software), telecomunicações, engenharia genética, entre outros.

Buscando contextualizar a evolução das mídias no campo social e educacional, explana Almeida (2009, p.75):

Lembro-me quando, ainda na infância, ganhei de minha mãe o meu primeiro rádio portátil, que funcionava a pilhas! Era início dos anos 60 do século 20, e, como eu não podia levá-lo para a escola, as colegas vieram à minha casa para vê-lo! Em casa dispúnhamos de alguns artefatos tecnológicos considerados avançados, como rádio, toca-discos e vários eletrodomésticos; a televisão chegou pouco depois! Na escola não havia rádio nem televisão, mas sim mapas nas paredes, quadro-negro, giz, carteiras enfileiradas para os alunos se sentarem em duplas, mesa, cadeira e armário do professor; na secretaria havia máquina de datilografia e telefone. As tecnologias usadas no ensino e na aprendizagem eram as estritamente necessárias para o bom desempenho do ensino público, considerado na época como o de melhor qualidade: lápis, caderno, giz e quadro-negro.

A narração da autora coloca em evidência como foi se dando o contato das pessoas com as tecnologias que foram surgindo lentamente e em um determinado momento começaram a acelerar em novas e constantes inovações revelando transformações expressivas nas formas das famílias se comunicarem, divertirem e cuidar do dia a dia (ALMEIDA, 2009).

De acordo com Castells (2000, p.51), o uso de novas tecnologias, principalmente a partir do uso do computador fez com que as pessoas passassem não só a utilizar as ferramentas tecnológicas, mas, sobretudo, a desenvolverem novos processos, assumindo inclusive, o controle da tecnologia. "Pela primeira vez na história, a mente humana é uma força direta de produção, não apenas um elemento decisivo no sistema produtivo".

Analisa Oliveira (2004) que o computador, sem dúvida alguma, foi a ferramenta tecnológica, que mais revolucionou a sociedade, em todos seus aspectos, e que continua em pleno XXI a representar um relevante papel no contexto social, enquanto ferramenta de trabalho e diversão. São inúmeras as vantagens que se pode relatar com o uso do computador, em todos os níveis, principalmente por sua expressiva capacidade de gerar diversos tipos de comunicação.

O ambiente tecnológico envolve o homem de hoje, com uma naturalidade e a facilidade com que se aceita e aproveita os benefícios, fazendo com que o mesmo não se detenha em reflexionar sobre como foi árduo o processo que permitiu esta nova realidade tecnológica e científica na sociedade contemporânea. Disserta Fantin (2007, p.2) que:



Estamos sendo educados por imagens e sons, e muitos outros meios provindos da cultura de mídias e da comunicação, o que torna os audiovisuais um dos protagonistas dos processos culturais e educativos. Afinal, as mídias não só asseguram formas de socialização e transmissão simbólica, mas também participam como elementos importantes da nossa prática sociocultural na construção de significados da nossa inteligibilidade do mundo e apesar de estas mediações culturais ocorrerem de qualquer maneira, tal fato implica a necessidade de mediações pedagógicas.

Sendo assim, que se avança também na reflexão sobre a inserção das mídias, e no caso deste trabalho, especificamente no uso do computador na Educação.

### **1.2.1 Mídias na educação**

Segundo Valente (1999) a introdução das mídias na educação, especificamente o computador, ao longo dos tempos provocou uma verdadeira revolução na compreensão de ensino e de aprendizagem, visto que podem ser utilizados através de diferentes modalidades que dão nova dinâmica à disseminação do conhecimento.

Relatando sobre os fatos históricos, Valente (1993, p.3-4) aborda que:

A história do desenvolvimento do software educacional mostra que os primeiros programas nesta área são versões computadorizadas do que acontece na sala de aula. Entretanto, isto é um processo normal que acontece com a introdução de qualquer tecnologia na sociedade. Aconteceu com o carro, por exemplo. Inicialmente, o carro foi desenvolvido a partir das carroças, substituindo o cavalo pelo motor a combustão. Hoje, o carro constitui uma indústria própria e as carroças ainda estão por aí. Com a introdução do computador na educação a história não tem sido diferente. Inicialmente, ele tenta imitar a atividade que acontece na sala de aula e à medida que este uso se dissemina outras modalidades de uso do computador vão se desenvolvendo.

Desta maneira, é que a informática adentra a vida social e educacional, tendo como precursor o Dr. Sidney Pressey que em 1924 inventou uma máquina para corrigir testes de múltipla escolha. Já, na década de 1950, B.F. Skinner propõe uma máquina voltada ao ensino como base na instrução programada. No entanto, o uso do computador, como parte de uma pedagogia auxiliar realmente acontece no

início dos anos 60 através da metodologia "*Computer-Aided Instruction*" (CAI). No Brasil, tal programação foi descrita no PEC (Programa Educacional por Computador). Contudo, devido ao alto custo, somente na década de 70, através de microcomputadores, é que o CAI alcança uma utilidade no campo educacional através de programas tutoriais (programas de demonstração, exercício-e-prática, avaliação do aprendizado, jogos educacionais e simulação). Atualmente, o computador faz parte do cotidiano escolar, onde é praticamente impossível perceber a relação ensino-aprendizagem sem o uso da informática (VALENTE, 1993).

Atualmente a sociedade utiliza fortemente a informação e os processos que ocorrem de maneira muito rápida e imperceptível. Os fatos e alguns processos específicos que a escola ensina rapidamente se tornam obsoletos e inúteis. Portanto, ao invés de memorizar informação, os estudantes devem ser ensinados a buscar e a usar a informação. Estas mudanças podem ser introduzidas com a presença do computador que deve propiciar as condições para os estudantes exercitarem a capacidade de procurar e selecionar informação, resolver problemas e aprender independentemente (VALENTE, 1993, p.6).

Para Almeida (2009, p.78) as mídias no campo educacional em sua trajetória alcançaram uma relevância de tal modo que atualmente não se pode conceber o ensino e a aprendizagem sem os diversos instrumentos tecnológicos que criam novas possibilidades e englobam dimensões técnica, social e cultural na produção do conhecimento.

Neste sentido, é que Souza e Souza (2010, p.132) ressaltam que as mudanças que vêm ocorrendo em diversas áreas da sociedade, levam a escola a pensar sobre o uso do computador como determinante na aquisição do conhecimento do aluno. Assim, no campo da Educação, pode-se observar que o uso das mídias "[...] tem desempenhado papel importante, pois tem definido novos parâmetros no estudo e se tornado um diferencial para quem lida diretamente neste campo".

### 1.3 – ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM MÍDIAS

De acordo com Gomes (s/d, p.2) não se pode conceber o ato educativo atual, sem o uso das mídias, como fonte de atração e contribuição na transformação do processo de ensino e aprendizagem.

Gatti (1993) analisa sobre o uso o computador na alfabetização como um recurso que entrou para facilitar e enriquecer a motivação do aluno para a leitura e a escrita. As mídias, sem dúvida, alteraram a rotina escolar e a função do professor em relação ao domínio e manipulação da informação e do conhecimento.

Descrevem Moran, Masetto e Behrens (2001), que as formas como a informação através das mídias chegou à escola fez com que o processo de ensino se tornasse cada vez mais rápido, dinâmico e onde também se passou a enfrentar situações diferentes, levando as crianças a uma capacidade impressionante de compreender temas mais abstratos.

O computador permite cada vez mais pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugar e ideias. [...]. Procurar estabelecer uma relação de empatia com os alunos, procurando conhecer seus interesses, formação e perspectivas para o futuro. (MORAN, MASETTO E BEHRENS, 2001, p.44).

Para Geller e Enricone (s/d) é impressionante tudo o que tem feito o computador na alfabetização de crianças, onde seu uso adequado é responsável por uma infinidade de benefícios no campo educacional, tais como: ajuda no desenvolvimento da habilidade de resolver problemas, no gerenciamento da informação por parte do professor e do aluno, na construção da habilidade de investigação; no desenvolvimento de novas estratégias de ensino; nas formas de participação do aluno no seu processo de formação, entre outros.

Frente a este argumento teórico, ressalta-se para uma alfabetização que transforma sua acepção de um simples saber ler e escrever, e adentra-se a uma perspectiva de ler e escrever, apoiada na aprendizagem e construção pessoal, nos diversos meios de comunicação que se inseriram na sociedade contemporânea e que promovem diversificação e uso da informação. Explica Valente (1996) que o uso

das mídias na alfabetização leva a um pensar sobre como o aluno deve utilizar o computador para adquirir conceitos e encontrar soluções.

Agrega-se, portanto, a uma visão construtivista através do uso de mídias na alfabetização, onde a orientação no processo de aprendizagem se apresenta através de instrumentos que favoreçam atividades e oportunidades para que as crianças desenvolvam e investiguem seus próprios interesses e curiosidades. Exorta Freitas (1989) que o processo de aprendizagem, independente de seu conteúdo, deve ser conduzido pela criança, onde o professor é que guia as situações desafiadoras para que o aluno descubra de forma mais efetiva os distintos conhecimentos que podem surgir durante a aprendizagem.

Para tanto, esclarece Valente (1993, p.6) que a inserção do computador na Educação implica também em um questionamento sobre a função da escola e do papel do professor. Cita o autor que:

A verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem. Isto significa que o professor deve deixar de ser o repassador do conhecimento — o computador pode fazer isto e o faz muito mais eficientemente do que o professor — e passar a ser o criador de ambientes de aprendizagem e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno. As novas tendências de uso do computador na educação mostram que ele pode ser um importante aliado neste processo que estamos começando a entender.

De acordo com Piaget (1984, p.15) o que almeja o Construtivismo em relação ao professor é que “[...] esse deixe de ser apenas um conferencista e que estimule a pesquisa e o esforço, ao invés de se contentar com a transmissão de soluções já prontas”. Neste sentido, reafirmam Geller e Enricone (s/d, p.2) que o computador aparece como uma ferramenta cognitiva que visa “[...] expandir o conhecimento humano, tendo como ponto positivo, sua grande flexibilidade de adaptação ao ritmo da aprendizagem individual de cada aluno”.

Sendo assim, ressalta-se a importância da utilização das mídias na alfabetização e na distribuição das atividades linguísticas entre as modalidades: escrita e oral. Considera-se que o computador contribui para o desenvolvimento educacional como um todo, e especificamente no campo da alfabetização pode ser uma relevante ferramenta para que a aprendizagem seja estimulada onde a criança atue e participe diretamente na aquisição da linguagem escrita e oral.

## **CAPÍTULO 2 – A CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL**

Segundo Silva (1998, p. 19-20) o discurso histórico sobre a alfabetização, no Brasil é praticamente inexistente, visto que certos autores que dissertam sobre o tema, o relatam desde a “pesquisa histórica” relacionando a alfabetização aos fatores econômicos, sociais e políticos de cada época. Neste sentido, a autora busca construir desde um sentido de interdisciplinaridade, ampliando os enfoques da “complexidade do fenômeno alfabetização” para entender termos dicotômicos como “alfabetização–analfabetismo” e “alfabetizado-analfabeto” usados nos relatos históricos sobre a alfabetização no Brasil.

Descreve Silva (1998) em uma concepção de análise de discurso que os termos como analfabeto e analfabetismo foram bastante usados no Estado Moderno brasileiro em suas Constituições do Brasil (1824, 1891, 1934, 1937, 1946, 1967 e 1988 – e algumas de suas Emendas). O sentido era de explicar o analfabeto como um sujeito de aprendizagem. Aclara-se que antes do século XIX, a autora vai encontrar dados históricos apenas em relatos de viajantes e missionários dos séculos XVI e XVII sobre a produção do conhecimento da alfabetização no Brasil.

Para Ferraro (2004, p.112) a história da alfabetização no Brasil se construiu em realidade em uma “[...] sucessão de desconceitos em relação ao fenômeno do analfabetismo, que foram sendo plantados precisamente à medida que este emergia e se firmava como um problema nacional”. O autor explica que utiliza o termo “desconceitos” para definir certas formulações históricas que se construíram ao longo dos tempos mais numa luta ideológica e política que numa realidade social baseada na análise científica.

Desta maneira, o que se observa é uma construção histórica limitada na compreensão de um grave problema que foi o analfabetismo na história nacional e que inferiu diretamente na concepção da alfabetização, visto que esta parecia estar relacionada como uma solução para um problema: “alfabetização não mais do que a solução aparente do analfabetismo” (FERRARO, 2004, p.113).

Ferraro (2004) também se atenta para o fato que o tema da alfabetização/analfabetismo no Brasil aparece quatro séculos depois da chegada

dos portugueses no Brasil, visto que até a última década do Império, tanto o analfabetismo não se constituía um problema, como tão pouco, se tratava da alfabetização. É somente com a chamada Lei Saraiva (a reforma eleitoral de 1881, final do Império), que aparecem as primeiras ideias relacionadas aos índices de analfabetismo em diferentes países do mundo, onde o Brasil se encontrava em uma pior posição.

Sendo assim, observa-se os relatos históricos que relacionam o tema da alfabetização ao contexto político. Ilustra Ferraro (2004, p.113-114):

[...] em vinculação com a questão eleitoral, não como uma questão econômica, ligada à produção. Menos ainda como questão pedagógica, tal o descaso então reinante em relação à educação do povo. Surge como problema vinculado a uma das quatro questões que agitaram o final do Império, sinalizando e aprofundando o seu declínio e apressando o advento da República: a questão religiosa, a militar, a escravista e a eleitoral. A dimensão econômica do analfabetismo só seria levantada muito mais tarde, a partir do segundo pós-guerra mundial, com as teorias do desenvolvimento, que dariam sustentação teórica e ideológica ao pouco de Estado keynesiano ou do bem-estar que o Brasil chegou a conhecer.

Agrega Silva (1998, p.28) que a primeira parte da história da alfabetização no Brasil pode ser resumida em:

Os discursos estabeleceram uma história e produziram a estabilização dos referentes e dos sentidos. Uma história que constrói, ao mesmo tempo, a visibilidade do ignorante-infiel (analfabeto) e a invisibilidade do instruído-fiel (alfabetizado), fundadas nos domínios da religião e da língua. Os discursos produziram uma posição de sujeito – posição enunciativa – em que o indivíduo é nomeado e nomeia-se em relação à ordem econômico social e à ordem da linguagem. Uma posição que permitiu, inicialmente, determinar, marcar, dividir dois mundos distintos: a do homem civilizado-europeu-cristão e a do índio brasileiro- selvagem e, posteriormente, atravessar a sociedade, separando brasileiro de brasileiro.

Neste sentido, é que se constrói uma dicotomia histórica entre analfabetismo e alfabetização, referenciada por Silva (1998) e Ferraro (2004) e que neste trabalho, tem como principal teórico crítico, Paulo Freire, que aborda sobre as concepções distorcidas que se construíram na história educacional brasileira, onde a alfabetização é a única salvação para o analfabeto. Para Freire (*apud* FERRARO, 2004, p.120) tudo isso são “mitos da cultura dominante” e para tanto, contesta com uma concepção crítica do analfabetismo.

Disserta Borges (2003) que na concepção freireana a alfabetização se constrói como processo histórico onde a leitura é incorporada ao mundo educacional, como ponto de partida de qualquer descoberta. O saber ler e escrever neste sentido vai se associando à elaboração de novos conhecimentos sociais e vai se consolidando nos espaços de participação popular.

Desta maneira, é que Freire no Brasil, se juntou a todo um movimento sobre a alfabetização onde diversas questões surgiram em torno de como organizar as práticas de alfabetização de acordo com as necessidades da população (BORGES, 2003).

Ressalta-se que para Freire a alfabetização aparece no contexto histórico em oposição às visões tradicionalistas e mecanicistas de um mero instrumento de ser depósito de palavras na mente dos analfabetos. O teórico enfatiza sobre a alfabetização como uma relação entre o pensamento, a linguagem e a estrutura social, ou seja, com instrumento de transformação da realidade (BORGES, 2003).

Frente a isso, que as investigações atuais apresentam a alfabetização muito mais que uma ação de codificar e decodificar mensagens, e sim com um processo contínuo de aprendizagem da escrita e da leitura, conforme se descrevem nos tópicos a seguir.

## 2.1. OS HISTÓRICOS CONFIRMAM ATIVIDADES LINGUÍSTICAS DA ESCRITA E DA LEITURA

Adentrando-se mais aos relatos históricos da alfabetização, Correa (2003) percorre um caminho até a fase ideológica, quando o homem aprende a expressar suas ideias e realiza os primeiros desenhos, foram os sumerianos, que 3.000 a.C. apresentaram a escrita primitiva, através de sinais silábicos (consoantes) e posteriormente, surgem as vogais dando origem à sílaba tal qual se conhece na atualidade.

Para Trindade (s/d, p.1) a escrita foi uma das grandes “invenções” da humanidade que surgiu a partir da necessidade do homem em registrar, armazenar e disseminar as informações de cada época. Assim, os primeiros vestígios são

originários da região da antiga Mesopotâmia (5.500 a.C). Primeiro, a escrita foi formada por ideogramas que simulavam uma espécie de palavra, onde os signos pictóricos eram utilizados para representar objetos ou ideias. Segundo, aparece a escrita através dos valores fonéticos e onde o homem deixa de utilizar tanto os signos e utiliza o idioma para expressar suas ideias.

Agrega Correa (2003, p.30) que os principais períodos da história do ensino da escrita e da leitura no decorrer dos tempos apresentaram diferentes formas de tratamento em comparação ao que tem recebido atualmente na alfabetização de crianças, jovens e adultos. Neste sentido, até o século XVIII, a alfabetização apresentava o método sintético, onde se utilizavam elementos não-significativos da língua ou fonema, e onde a sílaba, por meio dos quais o aluno aprendia, era a palavra. Assim, o ensino passava da frase ao texto. Já a partir do século XX, insere-se no campo da alfabetização o método global, com uma proposta analítica por meio dos elementos significativos, ou seja, “[...] a palavra, a frase, o texto e, numa operação inversa de análise, a palavra se segmenta em seus elementos menores e desprovidos de sentido”.

## 2.2. SURGIMENTO DO ALFABETO

Segundo Trindade (s/d, p.2) o surgimento do alfabeto na história da humanidade pode ser descrito da seguinte forma:

O alfabeto surge a partir da decomposição da palavra em sons simples, o primeiro povo a decodificar as palavras em sons e a criar signos para representá-los foram os fenícios.

A escrita então evolui e passa a ser alfabética, e foi o alfabeto fenício arcaico, que surgiu pela primeira vez em Biblos, que deu origem a todos os alfabetos atuais. O alfabeto fenício expandiu-se até o Egito através de colônias fenícias fundadas no Chipre e no Norte da África e do Egito este alfabeto foi expandido para as regiões que não sofriam influências fenícias diretas.

Dessa maneira, com o alfabeto fenício que era constituído de 22 signos, era possível a escrita de qualquer palavra, então foi se popularizando de tal maneira em



grande parte devido à sua forma simples que chegou a ser adotada pelos gregos a partir do ano VIII a.C; sendo que, ao alfabeto fenício os gregos incorporaram alguns sons vocálicos e com isso, se deu forma ao alfabeto grego composto de 24 letras; dividido em vogais e consoantes. Seguindo ainda nesta trajetória do alfabeto grego é que surge o alfabeto etrusco que junto com o gótico (da Idade Média) geram o aparecimento do alfabeto latino, o qual foi expandido ao mundo ocidental através do Império Romano (TRINDADE, s/d).

Descreve Trindade (s/d) que dentro de um processo histórico a escrita aparece primeiramente para que o homem nômade e sedentário começasse a relacionar-se primeiro com seu ambiente natural (terra e animais) e mais tarde para sua interação social, para registrar todos os acontecimentos tais como: descobertas, batalhas, tratados, casamentos, empréstimos, etc. Acrescenta ainda a autora que no contexto histórico a escrita alcança uma importância tão grande que chega a ser utilizada somente por pessoas de classe altas, que dominavam o acesso ao conhecimento, marcando uma diferença entre pobres e os ricos. Somente no final do século XVIII que ocorrem mudanças expressivas no cenário social, através da Revolução Industrial que vai mudar a dinâmica do conhecimento, e a escrita e a leitura chegam até a classe operária.

Nessa trajetória histórica descreve-se ainda que a escolaridade obrigatória se torna uma realidade a partir do século XIX, mas até o século XX a sociedade possui a uma hierarquia onde o analfabetismo era uma deficiência que demarcava o acesso aos melhores trabalhos e o conforto social de certas famílias (TRINDADE, s/d).

Com isso, observa-se que o alfabeto do qual deriva a palavra alfabetização faz referência a um contexto histórico que vem colocando a prática educativa em um campo de diversas discussões sobre como as pessoas foram e vão aprendendo a arte de ler e escrever.

### 2.3. A ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA

Conforme relatam os autores neste capítulo, a alfabetização em sua formação histórica é um termo de difícil definição devido a distintos aspectos que dão volta em seu contexto, como por exemplo, a maneira pela qual foram sendo representadas as palavras e ideias mediante os signos gráficos. Exemplifica ainda, a forma como as pessoas foram, segundo as necessidades e exigências de cada época, aprendendo individualmente a habilidade de ler e escrever e bem como, as práticas sociais e culturais que surgiram e aparecem a cada momento no processo de converter o indivíduo em alfabetizado através da educação formal ou informal.

À luz deste argumento é que se fundamenta a percepção da UNESCO, um órgão que concebe a educação elementar como a vida humana e social; e define a alfabetização como conhecimento básico, necessário a todos num mundo em transformação; em sentido amplo, é um direito humano fundamental. Em toda a sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades. “A Alfabetização tem também o papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser requisito básico para a educação continuada durante a vida” (UNESCO *apud* BORGES, 2003, p.20).

Desta feita, reverencia-se a alfabetização como um conceito que implica no conhecimento que não se transmite mais sim que se constrói. Entende-se a alfabetização desde uma ótica construtivista onde o ato educativo não consiste em uma simples transmissão de conhecimentos, e sim a construção de cenários de aprendizagem (FREIRE, 2001).

Para Freire (2001) a alfabetização se fundamenta em cinco elementos básicos: a leitura, a escrita, o poder, a linguagem, a comunicação e seus instrumentos (mídias). São esses os eixos no que se constrói a prática educativa. Neste sentido, o que busca situar o autor é uma alfabetização que seja capaz de desenvolver a capacidade crítica e reflexiva do indivíduo, em um processo pedagógico contínuo, ou seja, durante todo o percurso de vida do homem, com o objetivo de ajudá-lo a se liberar de qualquer tipo de manipulação através da construção de seu conhecimento.

No entanto, se aclara que a teoria construtivista na Educação tem sua base em grande parte nos estudos de Piaget e Vygotsky. Destaca-se que em Piaget o construtivismo é relatado desde o desenvolvimento da criança, a cognição e inteligência (teoria psicogenética). Desta maneira, a teoria piagetiana aborda sobre como a criança em seu desenvolvimento atua como participante ativo na construção de sua própria aprendizagem (CHAKUR, 2005).

Aborda Chakur (2005) que o propósito da teoria construtivista piagetiana é de exibir a formação do conhecimento humano, ou seja, como o homem vai aprendendo através de certas condutas desde o nascimento, infância, adolescência, até chegar à fase adulta.

A teoria psicogenética de Piaget apresenta uma concepção bastante peculiar de desenvolvimento, ao considerá-lo um processo de organização e reorganização estrutural, de natureza seqüencial e ocorrendo em estádios independentes de idades cronológicas fixas (Chakur, 2005, p.291)

Os estudos de Vygotsky fazem referência a um construtivismo social, que se baseia na interação social do indivíduo com seu meio, através da linguagem e a da cultura de origem. Explicam Boiko e Zamberlan (2001, p.53) sobre a teoria sócio-construtivista:

Ao falar em relações sociais historicamente produzidas, Vygotsky toma por referência as práticas sociais presentes em determinada época ou cultura, as quais revelam a maneira como os indivíduos se situam uns em relação aos outros: o que pensam e falam; como agem e as implicações da utilização de um sistema simbólico (linguagem) que lhes permite atribuir significados aos objetos, às ações, ao mundo; como utilizam instrumentos através dos quais transformam a natureza conforme o que desejam ou necessitam para sua sobrevivência; e como sofrem a ação recíproca da transformação da natureza por eles modificada.

Observa-se a teoria construtivista com um estudo que tem suas raízes no desenvolvimento cognitivo do ser humano através de sua reconstrução interna de conhecimento que vai sendo transformado à medida que ocorre uma longa série de eventos que vai causando transformação em seu processo de aprendizagem. Conforme Castañon (2005, p.38) “o sujeito para o construtivismo é proativo, é foco de atividade do universo, e não um aglomerado de células, que recebe passivamente estímulos do ambiente, sendo movidas por estes”.

Para Ferreiro (1992) retrata-se o construtivismo como a transformação contínua do conhecimento, ou seja, o conhecimento não parte somente da realização de certas atividades pedagógicas, mas principalmente do provocar as atividades que gerem ao indivíduo a possibilidade de pensar e criar, em uma reconstrução do saber, de assimilação de novos conceitos, por meio de relações interpessoais e intrapessoais.

Logo, se insiste em recuperar uma concepção de alfabetização; que segundo Vygotsky (*apud* BOIKO e ZAMBERLAN, 2001) ultrapassa a aprendizagem da escrita e da leitura não espontânea e apenas em interação com a comunidade alfabetizada, para situar-se em uma atividade linguística onde o indivíduo aprende e desenvolve complexas competências de leitura e escrita que requer um ensino não somente biológico, mas, sobretudo, de processo de desenvolvimento geral de aprendizagem sociocultural.

Assim sendo, se descreve uma redefinição no conceito de alfabetização a partir da perspectiva construtivista, que se propõem uma ampliação dos conhecimentos do alfabetizado que ultrapassa o campo de uma mera aprendizagem gráfica. Para Freire (2001) a alfabetização, neste sentido, vai mais além da polissemia do termo e de suas metáforas, para se tratar de um conceito de natureza linguística que consiste na aprendizagem da língua escrita, e do desenvolvimento de processos cognitivos de leitura e escrita e de práticas culturais.

Explicando o pensando freireano, sobre o homem ser construtor de seu processo de alfabetização, relata Leiro (2005, p.8) que:

Para Paulo Freire, não basta ao homem reconhecer-se enquanto indivíduo pertencente a um determinado grupo social e, assim, ser um mero “herdeiro” das condições em que se encontra no mundo, sejam elas boas ou ruins. Para ele, o fundamental é que esse indivíduo se reconheça e se constitua como sujeito no mundo, corresponsável, portanto, pela construção das condições do mundo em que vive, e não um objeto, à mercê de situações que, sendo dadas ou herdadas, não podem ser modificadas.

Portanto, aborda-se a alfabetização em uma ótica que gera o desenvolvimento sistemático do aluno. Para Freire (2001) alfabetizar nesse contexto é um aprender ler e escrever através de um apropriar-se do mundo, ou seja, entender o que se escreve e o que se está lendo em termos conscientes.

Aprender a ler e escrever se faz assim uma oportunidade para que mulheres e homens percebam o que realmente significa dizer a palavra: um comportamento humano que envolve ação e reflexão. Dizer a palavra, em um sentido verdadeiro, é o direito de expressar-se e expressar o mundo, de criar e recriar, de decidir, de optar. (FREIRE, *apud* LEIRO, 2005, p.14).

Desta feita, a proposta de Freire (*apud* LEIRO, 2005) vai de encontro ao modo mecanicista da atividade linguística de aprender através da memorização de palavras ou frases, onde o escopo é de um exercício de diálogo entre professor e aluno, como sujeitos do ato de construção do conhecimento.

Delineia Leiro (2005, p.14) que “assim como não é possível linguagem sem pensamento e linguagem-pensamento sem o mundo, a que se refere o ato de conhecimento que envolve a linguagem”, portanto, a alfabetização deve ser um ato desvelado das relações humanas, onde o conhecimento surge da compreensão e assimilação da cultura e sobre a mesma incide sobre as pessoas.

Neste sentido, reforça Leite (1993) sobre a importância de se “reinventar a alfabetização”, ou seja, de garantir um processo de construção espontânea da criança com a escrita e a leitura. Considera a autora que:

A escola não pode representar uma quebra nesse processo que ocorre desde cedo entre a criança e a escrita, nem correr o risco de tornar tal processo arbitrário e aversivo para o aluno. Neste contexto, não se refere a algo mágico ou a um processo intrínseco, sem determinação; é utilizado no sentido de um processo que se desenvolve através das relações concretas indivíduo-mundo, motivado pelo interesse intrínseco pelo objeto que tais relações provocam nos sujeitos. Daí a necessidade de que as atividades pedagógicas desenvolvidas na escola tomem como ponto de partida o nível de motivação das crianças, explorando as suas fontes de interesse (LEITE, 1993, p.88).

Como corroboram Pereira e Ferreira (s/d) não se pode conceber o processo de alfabetização como algo simples e que seja exercido através da memorização. É preciso a percepção que esta é uma prática pedagógica ampla e complexa. Desta maneira, implica em entender não apenas a capacidade intelectual do aluno, mais principalmente os diferentes fatores sociais, emocionais, fisiológicos e psicológicos que incidem no contexto infantil e que requer dos professores a busca de uma

interação sistemática para que o aluno possa se desenvolver plenamente na construção do ato de ler e escrever.

Em suma, direcionar o construtivismo no campo da alfabetização pode ser uma estratégia importante no tema do fracasso escolar, visto que o mesmo oferece uma contribuição significativa na compreensão do que deva ser o ato de leitura e escrita na construção do conhecimento da criança (PEREIRA e FERREIRA, s/d).

Utilizando o pensamento de Souza e Souza (2010, p.133) pode-se considerar que o construtivismo em uma sociedade do conhecimento e da informação, implica na produção de uma aprendizagem que sugere a busca por:

[...] novas formas de atingir o saber científico, principalmente quando se trata das questões cognitivas, habilidades e competências comunicativas da flexibilização do raciocínio técnico dos discentes, e para desenvolver competências na área do conhecimento, o professor ou mediador tem que usar da interdisciplinaridade em conjunto para que flua de forma benéfica na transmissão do saber dos alunos e que não seja de forma desfragmentada e descontextualizada.

Compreende-se que o conhecimento teórico do professor a respeito de como a criança aprende é essencial na organização do processo ensino-aprendizagem.

O professor deve mediar seu conhecimento de forma construtiva, ou seja, devem incentivar os alunos a expor suas ideias seus conhecimentos empíricos e a partir deste conhecimento comecem juntos a construir o conhecimento científico.

### 3 – MÉTODO DE PESQUISA

Segundo Fonseca (1999, p.58)

A etnografia é calcada numa ciência, por excelência, do concreto. O ponto de partida desse método é a interação entre o pesquisador e seus objetos de estudo, “nativos em carne e osso”. É de certa forma, o protótipo do “qualitativo”. E — melhor ainda — com sua ênfase no cotidiano e no subjetivo, parece uma técnica ao alcance de praticamente todo mundo, uma técnica investigativa, enfim, inteligível para combater os males da quantificação.

Neste sentido, a autora exorta a relevância do uso da pesquisa etnográfica na Educação, visto que possibilita levar à prática do ato educativo, enquanto comunicação e diálogo de orientação.

No caso desta investigação, a pesquisa etnográfica permite adentrar-se ao espaço pedagógico para analisar o uso das mídias na alfabetização de crianças.

Desta maneira, o uso da observação participante direta intensiva possibilita à investigadora deste estudo o aprender sobre a unidade social concreta, bem como descrevê-la, ou seja, através da observação direta na sala de aula e por meio do recolhimento minucioso de registros e a realização do questionário. Para Lakatos e Marconi (2003) a observação participante é uma importante fonte de coleta de dados que ajuda ao pesquisador identificar e obter diversos tipos de dados de acordo a complexidade do objeto em estudo. Além disso, ajuda na orientação do trabalho.

O objetivo da observação direta extensiva através do questionário foi o de medir com maior precisão a percepção dos alunos com relação ao tema exposto. Neste sentido, comentam Lakatos e Marconi (2003) que o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por um ordenamento lógico de perguntas, que em geral são respondidas por escrito.

Contudo uma investigação científica necessita também basear-se em um marco teórico, e para tanto, o uso da pesquisa bibliográfica é determinante no levantamento de dados. De acordo com Vergara (2000) a pesquisa bibliográfica é um estudo sistematizado e desenvolvido a partir de material impresso ou

automatizado publicado em livros, revistas, jornais, rede eletrônica, e que seja de acesso público.

Agregam Lakatos e Marconi (2003, p.183) que a pesquisa bibliográfica que tem o objetivo “[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”.

Ademais se faz necessário abordar a população ou universo de pesquisa que aparece como um conjunto de objetos ou indivíduos que apresentam pelo menos uma característica em comum (LAKATOS e MARCONI, 2003).

Neste sentido, os destinatários da pesquisa são alunos e alunas do Ensino Fundamental da Escola Ana Dias da Costa, localizada em Santana-AP. A escola possui 225 alunos matriculados no Ensino Fundamental, onde foram selecionados 10 alunos de uma turma com o total de 20.

Também se realizou entrevista com a professora titular que trabalha com a turma em estudo.

Destaca-se que esta pesquisa tem caráter qualitativo, visto que pretende trabalhar com valores, crenças, representações, atitudes e opiniões em sala de aula. Corroboram Landim et.al. (2006, p.55) que o propósito da pesquisa qualitativa é o de entender o contexto onde algum fenômeno ocorre, ou seja, “Em vez da medição, seu objetivo é conseguir um entendimento mais profundo e, se necessário, subjetivo do objeto de estudo, sem preocupar-se com medidas numéricas e análises estatísticas”.



#### 4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta pesquisa objetivou coletar dados que demonstrassem a importância do computador no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem em relação à escrita e a leitura dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental da escola em estudo, visto que essa ferramenta é um instrumento tecnológico muito utilizado nos últimos tempos.

Apesar de a escola ter ambiente favorável à aprendizagem das crianças em relação à escrita e a leitura, percebe-se que as crianças hoje não estão interessadas pela aprendizagem na escola e, muitas vezes se comenta “que as crianças de hoje não se interessam por nada”. Mas, elas estão interessadas sim, por um novo mundo de aprendizagem que lhes atrai a atenção; são as novas tecnologias, como o computador que elas manipulam com autonomia, ou seja, sentem facilidades para esse aprendizado de forma diferente e que se revela mais atrativo a elas.

Torna-se evidente que as crianças possuem uma facilidade bem maior do que os adultos na manipulação do computador, mas, elas precisam de apoio dos adultos para desenvolver seu aprendizado principalmente em relação à escrita e a leitura, então o professor tem um papel importantíssimo como mediador entre a criança e a máquina (computador) nesse novo contexto educacional.

A criança ao descobrir o interesse pelos recursos tecnológicos, em especial o computador, se impressiona e descobre uma maneira diferente de aprender. Para ela o computador é como um brinquedo que no primeiro momento não sabe como se brinca mais deseja descobrir; e quando descobre e gosta nunca mais quer se desfazer dele e através dessa descoberta acredita-se que o computador será uma ferramenta inesquecível na vida dessas crianças e extremamente útil na aprendizagem da leitura e da escrita.

Segundo LÉVY (1998, p.29):

As crianças aprenderão a ler e escrever com máquinas editoras de texto. Saberão servir-se dos computadores como ferramentas para produzir sons e imagens. Gerirão seus recursos audiovisuais com o computador, pilotarão robôs [...] O uso dos computadores no ensino prepara mesmo para uma nova cultura informatizada.

Valente (1993) segue o mesmo pensamento e agrega que “à educação cabe hoje o papel norteador, para superação das crises do trabalho, transitando do *homo studioso* para o *homo universalis*”. Portanto, não se discute mais, o uso ou não do computador nas escolas; pois a informática é uma realidade na vida social de todos os segmentos.

Frente a isso, observa-se que o uso do computador na Educação tem como papel superar as fronteiras do educar convencional, dando oportunidade às escolas de reconstruir os conteúdos programáticos para serem trabalhados de forma mais fácil.

A informática na educação permite ao educando a construção do seu conhecimento, transformando a sala de aula num ambiente real de intercâmbio, de troca de resultados, e adaptando os dados ao dia a dia do aluno.

Assim sendo, a utilização do computador na educação de forma inteligente servirá para incluir mudanças no sistema atual de ensino, fazendo com que este fosse utilizado pelo aluno como uma ferramenta para a construção do conhecimento, possibilitando a ele criar e recriar a leitura e a escrita.

A metodologia utilizada nesta pesquisa levou os alunos da escola campo a identificar através do teclado do computador as letras do alfabeto de uma forma mais prazerosa, confirmando assim que essa ferramenta é fundamental na aprendizagem dos alunos do 1ºano do Ensino Fundamental.

Desta maneira, no que concerne à pergunta quanto à preferência das crianças em relação à escrita e a leitura, ficou claro que o processo da escrita é mais interessante, visto que 60% delas responderam que aprender a escrever é mais significativo que a leitura, ou melhor, sentem mais facilidade em visualizar e transcrever (Gráfico 1).

Apesar de a escola oferecer atendimento de sala de leitura, jogos educativos, jogos e recreações voltadas à leitura os alunos não se sentem tão atraídos pela leitura. Considera-se que a escola deve procurar acompanhar o avanço das crianças. As crianças hoje vivenciam a todo o momento as mídias que lhes influenciam a ter uma leitura visual muito interessante: colorida, divertida e muito atrativa e essa constatação não pode ser menosprezada pela escola.

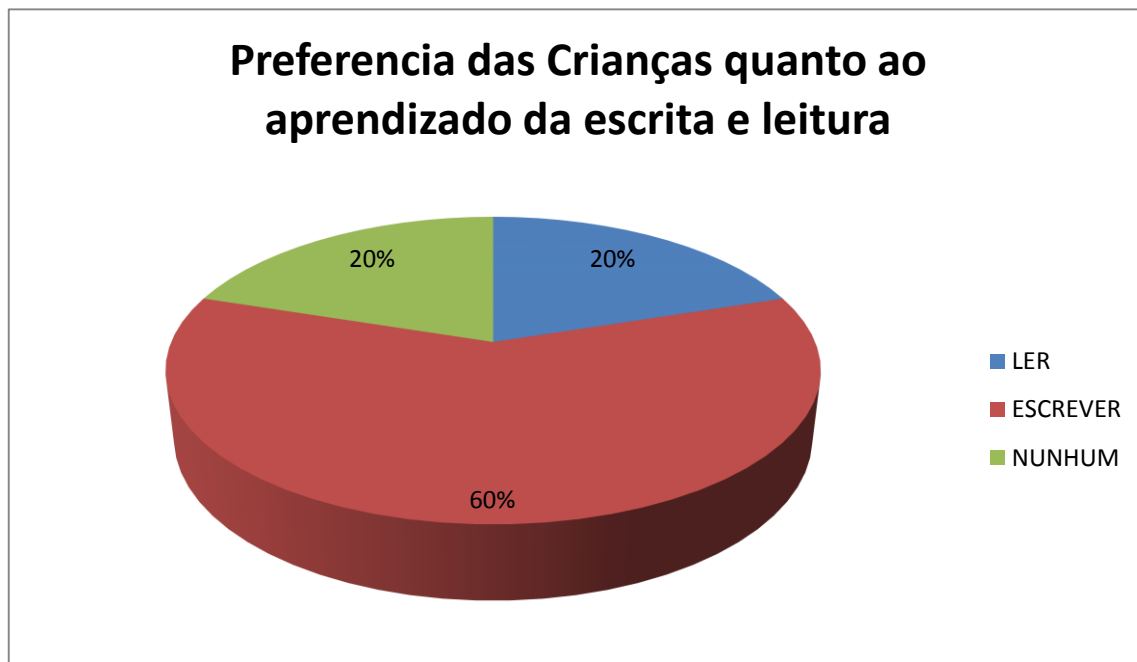


GRÁFICO 1 – Preferência das crianças quanto a escrita e a leitura.

FONTE: Dados coletados na pesquisa

Desse modo, a escola deverá propor alternativas e soluções, instrumentalizando-se de todos os meios tecnológicos para lidar com as dificuldades que os alunos encontram em relação à leitura. É preciso buscar um convívio produtivo com as mídias; como também os professores, técnicos, especialistas, pais, agentes e comunidade; para juntos assumirem o desafio da descoberta e utilização dessas mídias em favor da aprendizagem da leitura e escrita.

Diante desses resultados espera-se que a escola crie momentos de estudo e reflexões para rever, aprender e enfrentar com competência e compromisso o desafio da leitura com a utilização das mídias e das tecnologias, visto que o avanço tecnológico está tomando conta de todos os espaços inclusive dentro da escola. Os alunos de 6 anos já sabem manusear um celular, jogar vídeo game; sem falar de televisão e computador, logo eles vêm para a escola com conhecimentos adquiridos pelas mídias. E para tanto, a escola deve estar preparada para recebê-los e ajudá-los a melhorar, ou seja, sistematizar seus conhecimentos. Conforme Morim (2001.)

O papel da educação é de nos ensinar a enfrentar a incerteza da vida; é de nos ensinar o que é o conhecimento, porque nos passam o conhecimento, mas jamais dizem o que é. Em outras palavras, o papel da educação é de instruir o espírito a viver e a enfrentar as dificuldades do mundo.

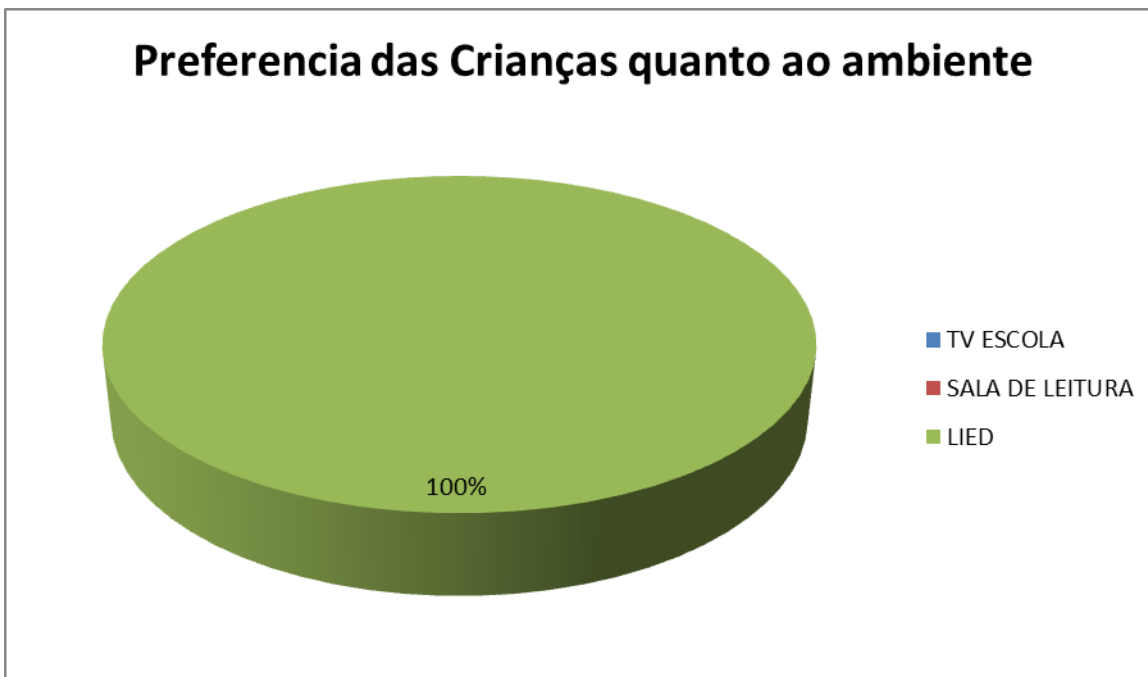


GRÁFICO 2: Preferência das crianças quanto ao ambiente  
FONTE: Dados coletados na pesquisa

É expressivo o interesse dos alunos pelas novas tecnologias, quando 100% respondem que prefere o LIED em relação aos demais ambientes é uma forma de demonstrar a leitura de um novo mundo que os cerca através das mídias adquirindo conhecimentos que lhes impulsionam ao desejo de redescobrir o aprendizado através das máquinas (computadores, tablet, etc.).

Mediante a citação de Moran:

Cada vez mais poderoso, em recursos, velocidade, programas e comunicação, o computador nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, ideias. Produzir novos textos, avaliações, experiências. As possibilidades vão desde seguir algo pronto (tutorial), apoiar-se em algo sem desenhado para complementá-lo até criar algo diferente, sozinho ou com outros. (MORAN, 2000, p.44)

É por esse leque de possibilidades apresentado através do computador que os alunos, sentem-se atraídos e motivado para uma nova forma de aprender a ler sem obrigatoriedade, mas, com prazer e interesse pelo processo de aprendizagem.

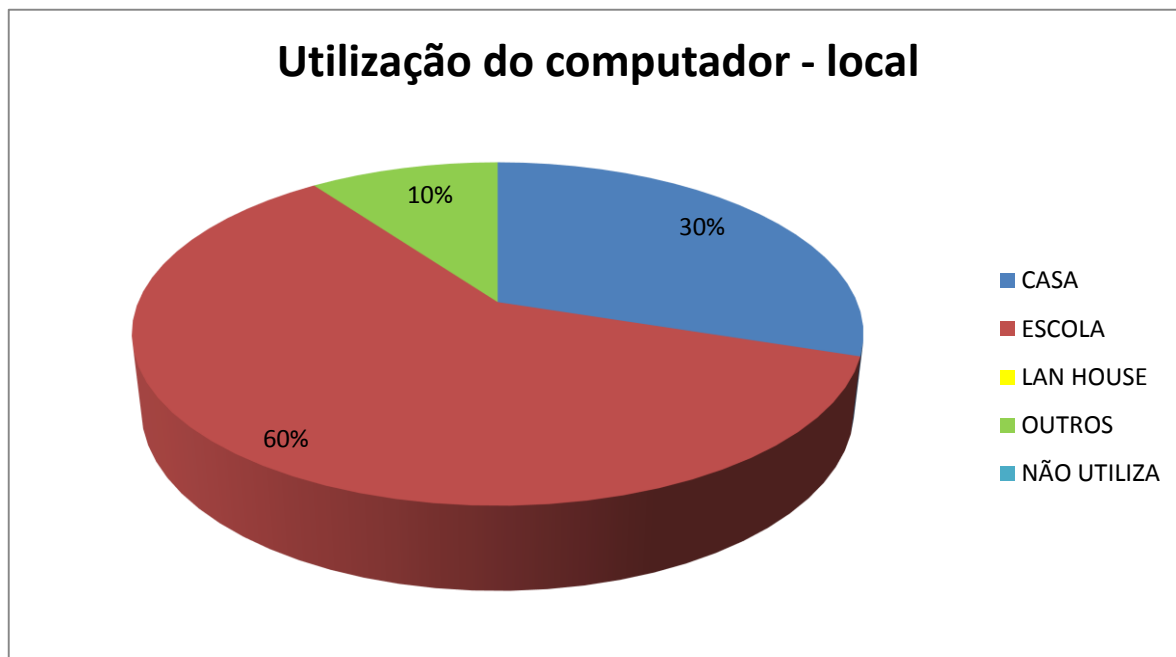


GRÁFICO 3: Utilização do computador – local

FONTE: Dados coletados na pesquisa

Foi possível observar, que 60% dos alunos só tiveram contato com computador na escola. Essas crianças não têm acesso ao computador em suas casas porque vivem em situação de pobreza. Já as 30% que tem contato em casa, é no computador dos pais ou irmãos e 10% já tiveram contato em computador de brinquedos ou na casa de algum vizinho ou amigos.

Mediante esse resultado percebe-se o quanto será de grande importância o professor utilizar na escola esta ferramenta tecnológica no processo de alfabetização da leitura e da escrita. Visto que, com o avanço tecnológico as informações chegam de forma rápida e com uma leitura visual de fácil compreensão para as crianças. É essencial que o professor de hoje esteja atualizado com as novas tecnologias e seja um facilitador do processo de aprendizagem dos alunos. Para Pimentel (2007):

Atrelada a esta concepção de mudança do paradigma está a compreensão de que o papel do profissional de educação na atualidade é o de estimular os alunos a aprenderem a buscar e selecionar as fontes de informações disponíveis para a construção do conhecimento, analisando-as e reelaborando-as .

Com a presença constante das tecnologias na vida das crianças, elas sentem uma facilidade incrível no manuseio das máquinas e ficou bem clara essa interação, visto que o resultado da pesquisa constata que 90% dos alunos não

tiveram dificuldade em seu primeiro contato com o computador. Percebe-se que os alunos sentem que essa ferramenta lhes dá autonomia e contribui no processo de aprendizagem. Já os 10% que sentiram dificuldade, logo conseguiram se adaptar e perceberam que não era tão difícil, superar as dificuldades que na verdade eram mais o medo do novo (medo de tocar e quebrar a máquina).

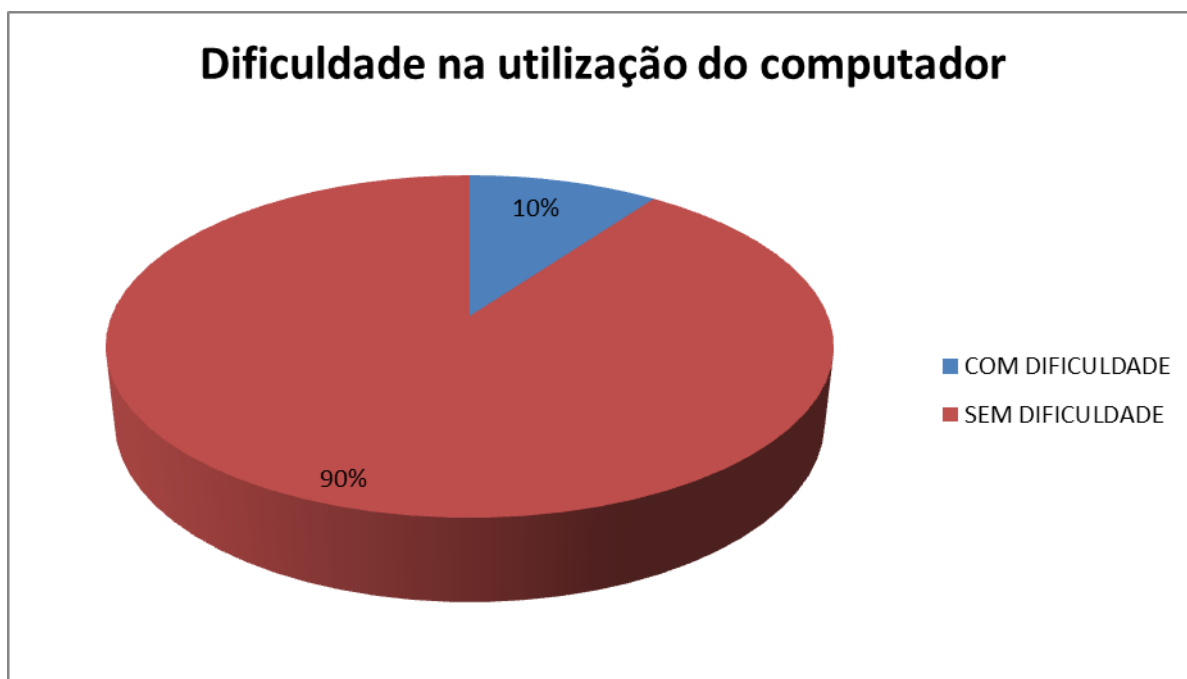


GRÁFICO 4: Dificuldade dos alunos na utilização do computador  
Fonte: segundo dados coletados na pesquisa

Como pode-se analisar as crianças são as que menos encontram dificuldades com a utilização do computador, pois essa tecnologia já está fazendo parte da vida delas. Na atualidade as crianças já nascem com o flash da máquina fotográfica ou uma filmadora esse é seu primeiro contato com as máquinas. A partir daí, vem momentos de conhecerem os mais diversos meios tecnológicos ao seu redor; e sem ficar de fora, está o computador de brinquedo que é introduzido no mundo infantil.

Mas, mesmo com o avanço da tecnologia e a popularização dos computadores, ainda não é possível todas as classes sociais ter acesso a essa ferramenta tecnológica, as classes menos favorecidas ainda não são contempladas com esse novo mundo tecnológico em suas casas. Percebeu-se a partir dos dados do gráfico 5 que 80% dos alunos só tem contato com a máquina uma vez na semana, porque a utilizam na escola. Já os 20% que utilizam o computador 2 vezes

na semana, se referem a uma vez na escola e a outra vez é na casa dos amigos brincando com jogos virtuais.

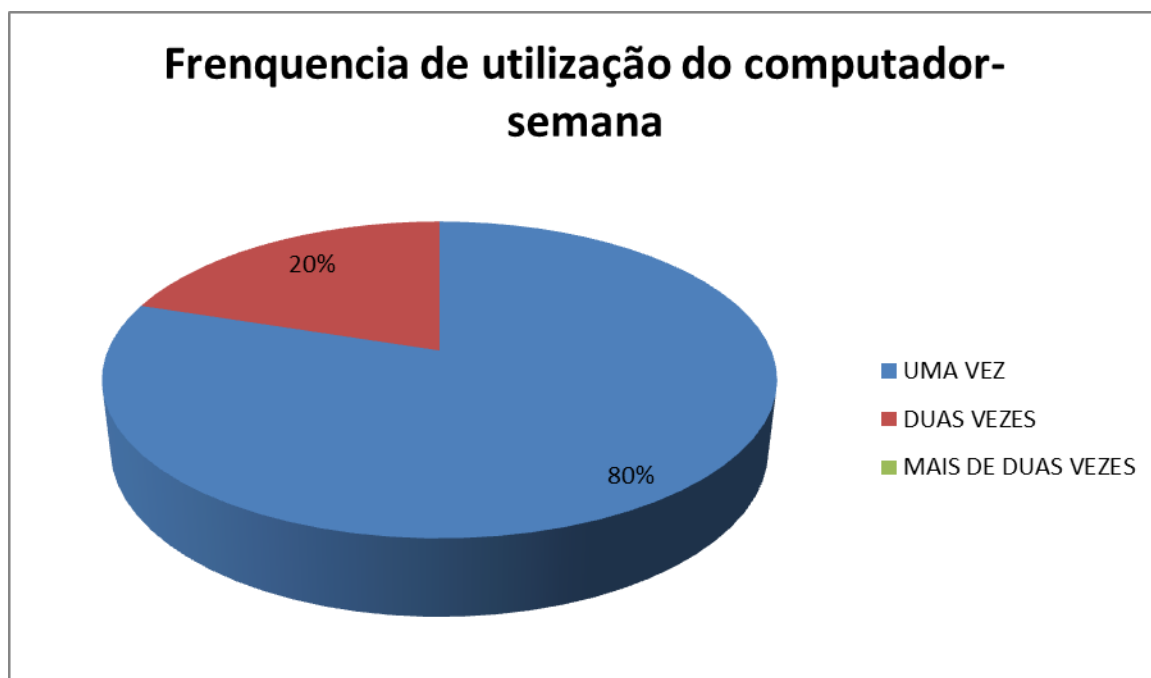


GRÁFICO 5: Frequência de utilização do computador-semana  
FONTE: Dados coletados na pesquisa

Observa-se com esses resultados que é fundamental a contribuição da escola com a introdução do computador desde o 1º ano do Ensino Fundamental na vida dessas crianças.

Essa é a oportunidade da escola oferecer para essas crianças um ambiente de aprendizagem diferente e com facilidade no aprendizado. Segundo Moran (2008) a escola precisa partir de onde o aluno está, onde desperta suas curiosidades e construir um currículo que faça sentido na sua vida.

Seguindo na mesma linha de pensamento, reforça Scuisatom (2005, p.5) que a escola para cumprir sua missão pedagógica e social deve assumir novas funções e para tanto:

[...] terá de sofrer alterações estruturais e organizacionais, de forma a ganhar maior flexibilidade maior coerência com a proposta educacional requerida e almejada. A escola terá que ser vista mais como uma organização construída socialmente, portanto, com ênfase no processo de interação social que aí se desenvolve do que nos aspectos formais que a caracterizam, impondo limites rígidos e intransponíveis. Ainda que constitua uma unidade dentro de um sistema mais amplo, cada escola terá que ser vista em sua identidade própria, e para tanto necessita de autonomia.

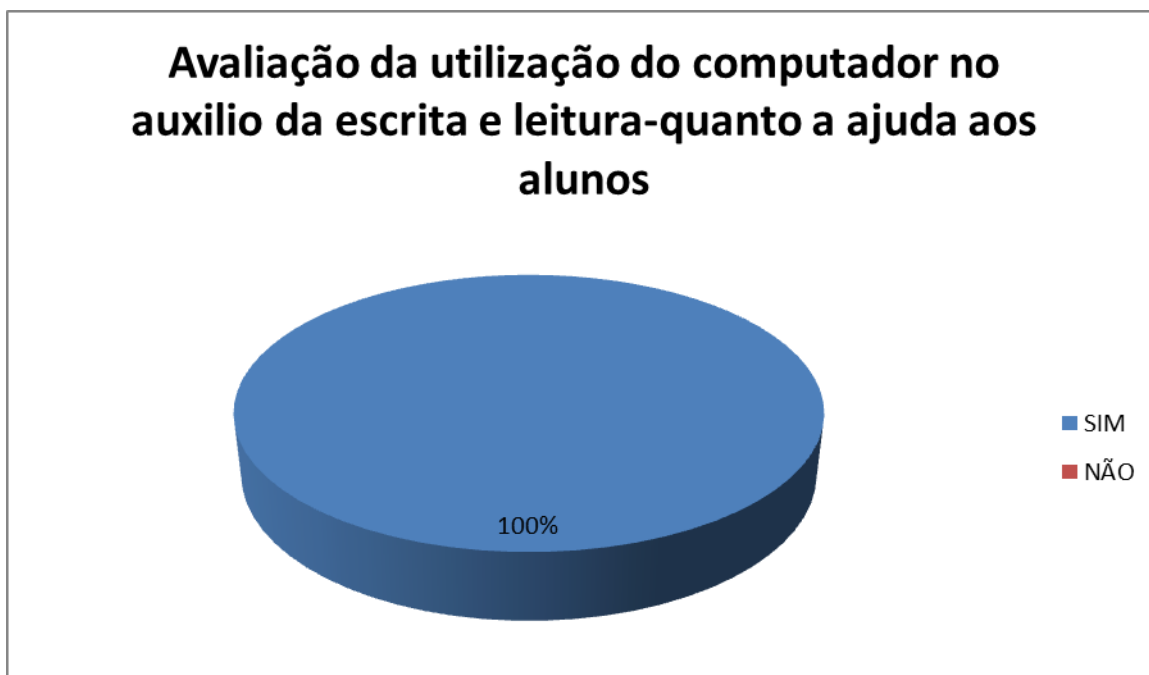


GRÁFICO 6: Avaliação da utilização do computador no auxílio da escrita e leitura – quanto à ajuda aos alunos

FONTE: Dados coletados na pesquisa

Com a chegada da tecnologia educacional nas escolas, as crianças veem o computador como uma ferramenta de ajuda na aprendizagem da leitura e da escrita. Devido à novidade com o uso do computador entre os alunos entrevistados 100% deles respondeu que gostam muito das aulas em que se utiliza o computador como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem (GRÁFICO 6).

Observa-se que essas crianças já estão em um processo de alfabetização, como parte natural de sua aprendizagem e onde o computador se insere de maneira informal na compreensão das palavras escritas e como esses alunos podem utilizá-lo para se comunicarem e identificar objetos, ações e situações.



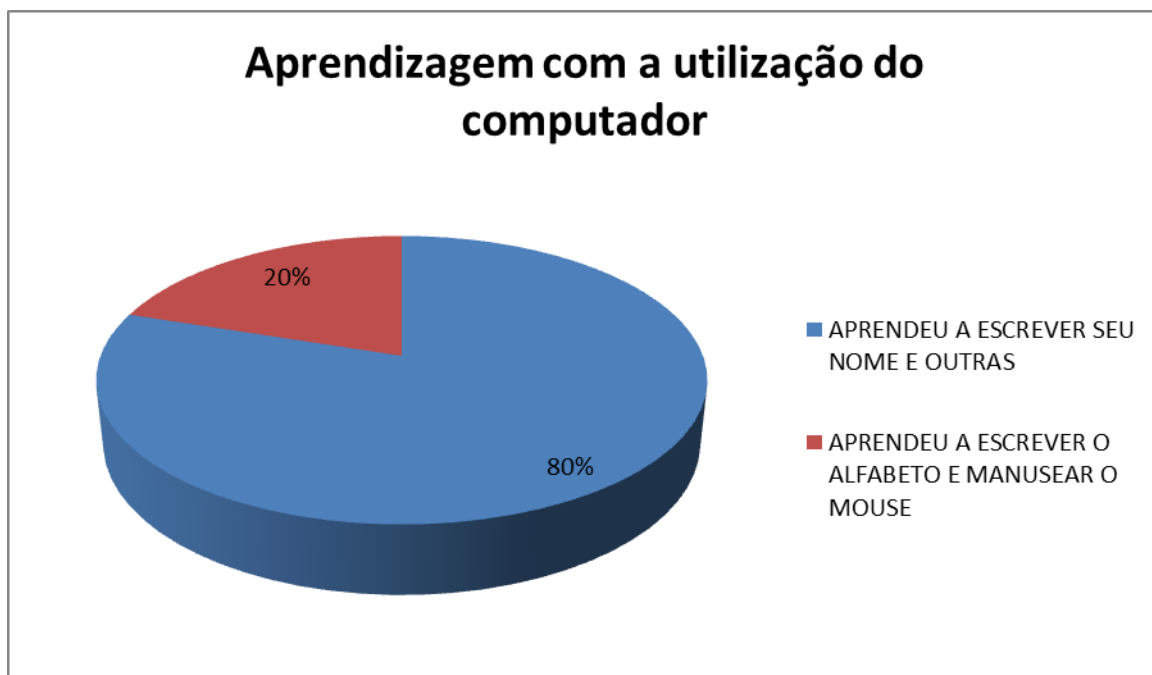


GRÁFICO 7 – Aprendizagem com a utilização do computador  
FONTE: Dados coletados na pesquisa

De acordo com o gráfico 7 é possível perceber que o computador é uma ferramenta de grande valia na aquisição da leitura e da escrita, pois 80% responderam que aprenderam a escrever seu nome e outras palavras. Já 20% aprenderam a escrever o alfabeto e manusear o mouse. Apesar de que esta porcentagem pode parecer que é pouco, no entanto, percebe-se também o aprendizado desses alunos. A dificuldade observada se relaciona as mesmas que os alunos tinham em sala de aula, para fazer o reconhecimento do alfabeto. Para eles a ajuda do computador foi de grande importância, visto que com o atrativo da máquina eles sentiram facilidade no reconhecimento do alfabeto.

Assim, nota-se que não é só na sala de aula com o quadro e o giz (ou pincel de quadro branco) que as crianças aprendem a leitura e a escrita. Pode-se proporcionar momentos lúdicos através de variados meios, a aprendizagem dessas crianças de forma mais produtiva com a utilização do computador. Reafirma este argumento Moran (2000, p.36) citando que:

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. E é importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitam a evolução dos indivíduos.

O uso do computador é algo novo para as crianças, portanto ela se sente um ser participativo nesse novo contexto educacional. Desta maneira, o propósito aqui é de referenciar o computador como uma condição que permite aos alunos em etapa de alfabetização para a construção de seu conhecimento, em um processo ativo de aprendizagem sobre a leitura e a escrita, aonde os mesmos vão apropriando-se de novos significados de linguagem dentro de um ambiente tecnológico.

Para Souza e Souza (2010, p.16) as novas tecnologias, como no caso o computador vêm sendo determinantes como facilitadores do processo de aprendizagem, visto que não somente ajudam no processo de aquisição de conhecimento como também:

[...] cria certa criatividade, juízo de valor, aumento da autoestima dos usuários, além de permitir que adquiram novos valores e modifiquem o comportamento transformando as tarefas árduas, negativas e difíceis em algo dinâmico, positivo e fácil.

Portanto, exorta Moran (2000, p.17-18):

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas.

A partir desta premissa, que considera relevante as ênfases no método construtivista, que neste caso utiliza-se das mídias tecnológicas para que os alunos possam ser estimulados em uma apropriada aquisição de leitura e escrita através de jogos e interações criativas por parte dos professores; de forma a criar esquemas de formação permanente da criança do Ensino Fundamental.

Seguindo nesta linha de análise que se aborda sobre as percepções da professora com relação ao processo de alfabetização da turma em estudo.

#### 4.1. ANÁLISE DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA DA TURMA

Buscando conhecer melhor a relação de alfabetização da criança através do uso do computador a pesquisa se dirigiu à professora titular da turma em estudo. Em resposta à questão sobre gostar de alfabetizar e tempo de experiência, entende-se que a professora se sente gratificada em acompanhar o desenvolvimento dos alunos para a descoberta do saber da leitura e da escrita, mesmo que seu tempo de experiência tenha sido pouco nesse segmento escolar, ela está gostando do trabalho com seus alunos. Na entrevista a professora comentou que tem dois anos que acompanha a aprendizagem neste segmento.

Para a professora é realmente gratificante ver o desenvolvimento dos alunos dia após dia, ela considera como uma boa experiência alfabetizar crianças. Relata a professora que a turma tem 40% de alunos que já haviam frequentado uma sala de aula (Educação Infantil) antes e 60% que nunca tiveram a oportunidade de ter esse contato com o saber mais sistematizado.

Em relação às barreiras encontradas na alfabetização a professora encontrou dificuldade para trabalhar a alfabetização dessas crianças, sendo que os pais não estavam adaptados a acompanhar a vida escolar, e criança não tem ainda responsabilidade e maturidade para saber a importância da aprendizagem escolar em sua vida.

Goodman (1997) aborda que o processo de aquisição da leitura e da escrita, não é um processo que a criança somente alcança no meio escolar, através da aprendizagem formal. É preciso ter-se em claro que em geral a criança quando entra na escola já traz uma bagagem bastante próxima do que seria a leitura e a escrita adquirida em diversas interações sociais vividas em seus primeiros anos. Logo, o processo de alfabetização ocorre desde a linguagem materna, e no interior de seu grupo familiar. Desta feita, destaca-se a relevância do acompanhamento dos pais nessa fase para se alcançar um resultado positivo.

Para superar essa dificuldade a professora usou em sua metodologia o que lhe era mais acessível como, leitura diária através de cartazes, para uma melhor assimilação dos conteúdos por ela apresentado. Mesmo já tendo uma rotina em sala

de aula com utilização de chamadas, calendário, aniversariante do mês, quantos somos hoje (leitura visual com cartazes), ela recorreu a fichas de leitura, ou seja, o mesmo recurso visual que já é utilizado todos os dias.

A professora ao ser questionada sobre a utilização do computador na ajuda da leitura e da escrita das crianças, ela entende que será de uma ajuda essencial visto que, as crianças irão adquirir novos conhecimentos e experiências em um ambiente diferente de forma mais diversificada e dinâmica.

Conforme Scuisatom (2005) em uma sociedade informatizada cada vez mais os professores, como agentes da Educação, são pressionados pelas mudanças tecnológicas e necessitam rever seu papel, visto que deixam de ser simplesmente transmissores do conhecimento para ser repassador de um conhecimento já produzido. Reafirma a autora o conhecimento atualmente vem reforçado pela tecnologia que atua como mediador e mobiliza as energias de quem investiga e aprende. Neste campo, o professor descobre junto com os alunos novos meios de aprendizagem.

“Em suma, a tarefa de ensinar ganha contornos totalmente novos, uma vez que o professor não é mais aquele que ensina, mas, sim, viabiliza o processo de aprendizagem dos alunos” (SCUISATOM, 2005, p.6). Desse modo, exige-se do professor uma reflexão permanente sobre concepção de ensinar na adversidade, sendo que hoje estamos na era da informatização logo, é necessário que os professores se apropriem de atividade mais prazerosa para seus alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou a percepção de como a tecnologia vem se inserindo no contexto educacional e transformando o processo de aquisição do conhecimento. Neste sentido, pode-se observar a inserção das mídias, como neste caso o computador, como determinante na construção da aprendizagem do aluno.

Considerando os resultados alcançados na pesquisa acredita-se que nos dias de hoje tem sido grande a evolução tecnológica e de muita importância na área educacional. O computador tem funcionado como instrumento para a inovação na área da educação e por se tratar de uma ferramenta poderosa e muito valorizada pela sociedade, o mesmo se tornou uma ferramenta importante dentro e fora da escola.

Logo, observa-se uma tecnologia que apesar de não estar presente a todo o momento na vida das crianças, esta inserida em diversos campos da sociedade como no trabalho dos pais, no banco, no supermercado, etc.; em fim, por mais que a criança não use diretamente o computador o mesmo está inserido em seu convívio social durante a maior parte do tempo, e por suposto, se transformando em um objeto de curiosidade e o desejo em sua utilização.

Oportuno se faz, então, que essa nova tecnologia possa ser utilizada na alfabetização da criança desde as séries iniciais, mas principalmente no 1º ano do Ensino Fundamental, já que as crianças têm a maior facilidade para usar o mouse, identificar as letras no teclado, formar sílabas, enfim, escrever. O computador pode ser um aliado do professor na alfabetização. Nessa fase, não é necessário nada além de um processador de texto para motivar a criança a colocar em prática sua criatividade e descobrir o quanto é prazeroso aprender.

Essa ferramenta tem ganhado a atenção de professores, coordenadores, diretores, pais e alunos. Sendo que o uso do computador na alfabetização das crianças nas séries iniciais será de grande importância para a aprendizagem sistematizada.

Agrega-se que o campo da alfabetização é no contexto pedagógico um processo que requer interdisciplinaridade, visto que é nesse contexto onde a criança

desenvolve seu processo de aquisição da leitura e da escrita, e, portanto, necessita de ferramentas que agreguem valor a aprendizagem.

No caso do computador, pode-se dizer que este é um instrumento que oferece uma formação contínua ao desenvolvimento ao letramento da criança, uma vez que ultrapassa o campo escolar e permite a aprendizagem em diversos espaços virtuais, onde o aluno está livre das restrições de tempo, porém em um processo constante de construção de conhecimento.

Com base na pesquisa pode-se mostrar a capacidade do computador como instrumento pedagógico para a elaboração de atividades, que permite ao aluno passar por um processo de construção do conhecimento.

Enfim, considera-se que o uso das tecnologias na Educação coloca o apreender ler e escrever em uma nova ótica de análise e; porque não dizer modifica o conceito de alfabetização, ao prover meios lúdicos e criativos para que a criança adentre-se a toda informação que circula no meio virtual e que lhe permite construir uma aprendizagem interativa, dinâmica e contínua.

Logo, pensar a inclusão da tecnologia no âmbito educacional remete a uma transmissão não somente de dados predeterminados para que o aluno reproduza sua aprendizagem. Considera-se que pensar a tecnologia na Educação permite uma percepção de aprendizagem ao longo da vida, onde o aluno passa a transmitir suas capacidades ou habilidades que por si lhe possibilita construir um conhecimento contínuo e inovador a todo tempo e em qualquer lugar.

Sendo válido ainda destacar a relevância da formação do professor neste contexto, como um protagonista no uso do computador como instrumento de alfabetização. É através da atividade docente especializada que a tecnologia pode ser trasladada aos alunos. Portanto, o uso das tecnologias na Educação depende em grande medida da atitude que tenha o professor em relação às mesmas, bem como no uso criativo e pedagógico, de modo que o aluno entenda o papel do professor neste processo que atua na construção de seu conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados.** Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 79, p. 75-89, jan. 2009.

BOIKO, Vanessa Alessandra Thomaz; ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan. **A perspectiva sócio-construtivista na psicologia e na educação: o brincar na pré-escola.** Psicologia em Estudo, v. 6, n. 1, p. 51-58, jan./jun. 2001.

BORGES, Liana. **O Conceito de alfabetização no Brasil e no mundo.** in: FARIA, Dóris Santos de (org.). Alfabetização: Práticas e Reflexões - Subsídios para o Alfabetizador. Brasília: Universidade de Brasília, 2003. p.17-22.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CASTAÑON, Gustavo Arja. **Construtivismo e terapia cognitiva: questões epistemológicas.** Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, v.1, n.2, dez. 2005.

CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite. **Contribuições da pesquisa psicogenética para a educação escolar.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 21, n. 3, p. 289-296, Set-Dez 2005.

CORREA, Vilma Reche. **Método Silábico: do passado à atualidade.** In: FARIA, Dóris Santos de (org.). Alfabetização: Práticas e Reflexões - Subsídios para o Alfabetizador. Brasília: Universidade de Brasília, 2003. p.29-33.

FANTIN, Monica U. **Alfabetização midiática na escola.** Anais dos Trabalhos apresentado no Seminário VII Seminário "Mídia, Educação e Leitura" do 16º COLE, Campinas, 10 a 13 de julho de 2007.

FERRARO, Alceu Ravanello. **Analfabetismo no Brasil: desconceitos e políticas de exclusão.** Perspectiva, v. 22, n. 01, p. 111-126, jan./jun. 2004.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras.** São Paulo: Cortez, 1992.

FIOLHAIS, Carlos; TRINDADE, Jorge. **Física no Computador: o Computador como uma Ferramenta no Ensino e na Aprendizagem das Ciências Físicas.** Revista Brasileira de Ensino de Física, vol. 25, no. 3, p. 252-279, Set., 2003.

FONSECA, Claudia.. **Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação.** Revista Brasileira de Educação, n.10, p. 58-78, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREITAS, Lia. **A produção de ignorância na escola.** São Paulo, Cortez, 1989.

GATTI, Bernadete. **Os agentes escolares e o computador no ensino.** Revista de Educação e Informática, São Paulo, ano 4, n.esp., p.22-27, dez. 1993.

GELLER, Marlise; ENRIGONE, Délcia. **Informática na educação: um estudo de opiniões de alunos do curso de pedagogia.** s/d. Disponível em:<<http://www.lcvdata.kinghost.net/downloads/txt200352145953linformaticanaeducacao.pdf>>. Acesso em: 27 de agosto de 2012.

GOMES, Josenir. **A implantação do Laboratório de Informática na escola: uma experiência exitosa.** s/d. Disponível em:<[http://labspace.open.ac.uk/file.php/3315/Artigo\\_josenir\\_.pdf](http://labspace.open.ac.uk/file.php/3315/Artigo_josenir_.pdf)>. Acesso em: 28 de agosto de 2012.

GOODMAN, Kenneth S. **O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento.** In: FERREIRO, E.; PALACIO, M. G. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

LANDIM, Fátima Luna Pinheiro; LOURINHO, Lídia Andrade; LIRA Roberta C. M.; SANTOS, Zélia Maria Souza Araújo. **Uma reflexão sobre as abordagens em pesquisa com ênfase na integração qualitativo-quantitativa.** RBPS, v. 19, n.1, p. 53-58, 2006.

LASTRES, Helena M. M. **Informação e conhecimento na nova ordem mundial.** Ciência da Informação, v.28, n.1, pp. 72-78, 1999.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Alfabetização escolar: repensando uma prática.** Temas Psicologia, v.1, n.3, p. 85-95, 1993.

LEIRO, Eliana M. Virgili Filgueiras. **Linguagem, cultura e identidade: uma leitura intertextual de Paulo Freire e Mikhail Bakhtin.** Caderno de Pós-graduação Letras, v.5, n.1, 2005.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 7.ed. Campinas: Papirus, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 3a. Edição. Brasília: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Helena Manuela M. **Uso do computador da Internet na psicologia vocacional: um estudo com profissionais de orientação europeus.** 2004, 2-4, f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade do Minho, Braga. 2004.

PEREIRA, Juliana Aparecida Dumont; FERREIRA, Helena Maria. **Construtivismo: (des) metodotização do processo de alfabetização.** s/d. Disponível em:<<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-escola/apoio/Construtivismo-desmetodizacao-do-processo-de-alfabetizacao.pdf>>. Acesso em out. de 2012.



PIAGET, Jean. **Para Onde Vai a Educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.

\_\_\_\_\_. **A formação do símbolo na criança.** 3 ed., Rio de Janeiro : Vozes, 1993.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. **Formação de Professores e Novas Tecnologias: possibilidades e desafios da utilização de webquest e webfólio na formação continuada.** Disponível em: [http://www.ensino.eb.br/artigos/artigo\\_webquest\\_webfolio.pdf](http://www.ensino.eb.br/artigos/artigo_webquest_webfolio.pdf):.Acesso em 15 de outubro 2012.

SCUISATO, Dione Aparecida Sanches. **Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização da prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa.** 2005. Disponível em:<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2500-8.pdf>:. Acesso em: out.2012.

SILVA, Mariza Vieira da. **História da alfabetização no Brasil: a constituição de sentidos e do sujeito da escolarização.** Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

SOUZA, Isabel Maria Amorim de; SOUZA, Luciana Virgília Amorim de. **Uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola.** GEPIADDE, Ano 4, v.8, p.127-142, jul-dez de 2010.

TRINDADE, Ana Paula Pires. **O processo histórico da escrita e sua importância na formação do sujeito.** s/d. Disponível em:< Disponível em:< [http://www.planetaeducacao.com.br/portal/gepi/processo\\_historico\\_da\\_escrita.pdf](http://www.planetaeducacao.com.br/portal/gepi/processo_historico_da_escrita.pdf): Acesso em out. de 2012.

VALENTE, José Armando (1993a). **Diferentes Usos do Computador na Educação.** Em J.A. Valente

\_\_\_\_\_. (Org.), **Computadores e Conhecimento: repensando a educação.** Campinas: UNICAMP, 1993.

\_\_\_\_\_. **Informática na Educação no Brasil: análise e contextualização histórica.** In: VALENTE, José Armando, et.al. (orgs.) O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: Unicamp-nied, 1999.

VERGARA, Silvia C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2000.

## APÉNDICE

## APÊNDICE “A”

### QUESTIONÁRIO DO ALUNO

1- Na sala de aula você prefere?

( ) Escrever ( ) Ler ( ) Nenhum Dos Dois

2 – Na escola você prefere qual ambiente ?

( ) TV escola ( ) sala de leitura ( ) LIED.

3- Onde você usa computador? (pode marcar mais de uma opção)

( ) casa ( ) escola ( ) *lan house* ( ) outros (não utiliza a o computador

4 - Você achou fácil utilizar o computador?

( ) sim ( ) não

5- Com que frequência você utiliza o computador?

( ) uma vez o semana ( ) uma , duas, mais de duas vezes na semana ou

( )nenhuma vez

6- como você avaliaria as atividades no computador da escola?

( ) gostou muito ( ) gostou pouco não gostou ( ) não

7- Onde você gosta mais de estudar ?

( ) sala de aula ( ) lied

8- Você acha que o uso do computador facilita para você aprender a ler e escrever?

( ) sim ( ) não

10- O que você aprendeu utilizando o computador?

---

## APÊNDICE “B”

### QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

1- você gosta de alfabetizar crianças? Qual sua experiência com turmas de alfabetização?

2- Sua turma atual nunca tinha estudado antes ou cursou educação infantil?

3- No início do ano você encontrou muita dificuldade com sua turma? Quais?

4- Qual é a metodologia utilizada por você para superar essas dificuldades?

5- Você segue uma rotina em sala de aula com seus alunos? Descreva-a.

6 - Você acha que o uso do computador ajuda a criança na aprendizagem da leitura e escrita ?

7- Qual a diferença que você percebeu em relação à aprendizagem da leitura e escrita entre aos alunos que foram para o LIED e aos que não foram?